

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$000—Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Continuidade Tradicional

COMEÇA a tomar vulto a campanha de «Socorro de Inverno» deste ano e tudo indica que a generosa iniciativa seja coroada pelo êxito que lhe está devido.

Apela-se para os sentimentos de solidariedade cristã de «todos os que podem em favor de todos os que precisam». E não cremos, nesta quadra de inclemências, quando o frio e a fome mais afectam os que sofrem as duras e tristes adversidades do destino, que, dos que podem, muitos existam susceptíveis de ficar indiferentes.

Sempre o coração português se assinalou pelos seus impulsos de caridade. Deve-se-lhe, por toda a parte, uma obra de assistência, fervorosamente piedosa, que, através dos tempos, já ergueu verdadeiros monumentos. Essa cruzada tradicional dará agora um grande passo, não duvidamos! Toda a gente portuguesa para quem a fortuna se não mostrou ingrata há-de querer e há-de saber suavizar, durante este inverno e na época das Festas do Ano, as privações dos lares desprotegidos, daqueles que lutam sob o peso da idade e das doenças, dos que nem sequer têm a sorte de uma têlha que os abrigue!

A iniciativa é de molde a transformar-se em verdadeiro movimento nacional. Neste campo, todos os portugueses podem e devem encontrar-se, sem dúvida ou relutância de qualquer espécie. Preside-lhe um alto sentido de justiça social, dessa justiça que ninguém se atreve a negar e que se torna preciso, não apenas que todos a proclamem, mas que todos se conjuguem para que seja praticada, franca e amplamente.

Pelo coração e pela inteligência, tanto o rico como o remediado se podem reunir neste mesmo plano de acção comum em favor dos pobres e dos desgraçados. Nenhum argumento têm para levantar em contra. Só deve acontecer agora o que tem sucedido no decorrer dos séculos. Perante a desventura de quantos carecem do auxílio que se entende e se deseja que lhes seja agora prestado, o caminho dos portugueses que podem, só pode e só deve ser, hoje como sempre, o da generosidade humana, o da piedade cristã.

Assim se há-de continuar a tradicional exteriorização dos mais profundos sentimentos do povo português, sentimentos que, na instituição das nossas Misericórdias, tiveram e têm a sua mais lídima e nobilitante expressão nacional.

Todos os que podem em favor de todos os que precisam? Sim. E' o lema da acção que está proposta. Será um título de excepcional significado, uma vez que a obra se realize como tudo conduz a crer que será realizada.

L. de F.

Tapetes de Tavira

Os artigos ultimamente aqui publicados pelo nosso distinto colaborador, sr. Honorato Santos, sobre o tapete da Fabrica de Tavira existente na Figueira da Foz veio novamente pôr em foco esse produto duma industria taviresente que bem pouco durou. Muito se tem estudado sobre o caso mas ainda se não conseguiu descobrir mais exemplar algum.

Um amigo, que não temos o prazer de conhecer e que nem sabemos quem seja, mandou-nos pelo correio uns apontamentos muito interessantes sobre a referida fabrica, sua industria e dirigentes. Estamos a lê-lo e a estudar a forma de os publicarmos no nosso jornal.

Mas, levanta-se perante o nosso espirito um outro problema. Sendo essa fabrica a unica, segundo nos consta, que de tal industria funcionou no Algarve, não seria interessante enviar-se

alguem competente que fosse a Figueira da Foz estudar tecnicamente o seu fabrico para depois se procurar ressurgir essa industria na nossa Provincia? O mais justo seria mesmo restaura-la em Tavira. Mas não podemos contar com a nossa Camara Municipal para tais cavalarias financeiras. A entidade mais indicada seria então a Escola Industrial de Tomaz de Gabeira (um taviresente ilustre), de Faro, onde se poderia, depois, ensinar ás suas alunas mais essa manufactura caseira, habilitando-as assim com mais um conhecimento de utilidade imediata.

E teriamos no Algarve uma industria de tapeçaria a rivalizar com os tão apreciados Arraiolos e Beiriz.

E a Junta de Provincia do Algarve não teria tambem a sua palavra a dizer em semelhante assunto?

Quanto aos apontamentos que

Bombeiros de Tavira

O nosso jornal não tem sido parco em elogios a esta briosa corporação.

E assim temos procedido unicamente porque esses elogios são justamente merecidos. Por mais duma vez aqui levantamos campanhas a seu favor, por exemplo, a de que fossem distribuidos sacacos de oleado aos Bombeiros, o que por fim sempre foi conseguido.

A sua actuação, graças a Deus, não tem sido utilizada em grandes incêndios, salvo os das Fabricas de Moagem.

Mas, de todas essas ocasiões, a maneira como a corporação se conduziu foi merecedora de unanimos elogios de que nós fizemos eco e a que muito gostosamente nos associamos.

O incendio da Fabrica de Moagem dos srs. Araujo Ribeiro & Dias, Lda., há poucos dias acontecido, pôs mais uma vez em foco e com as mais unanimes elogios, os nossos Bombeiros Municipais.

Em todos estes casos o seu comandante, sr. Isidro Leiria, se tem comportado, quere pelo seu sangue frio, quere pela competencia demonstrada e comprovada na forma de exercer o seu cargo, que para ele têm ido os cumprimentos e as felicitações de todos. O sr. Isidro Leiria é de facto o Comandante de uma Corporação de Bombeiros que com duzia e meia de soldados e uma falta inconcebível de material, tem conseguido realizar quasi verdadeiros milagres, em especial, nesses dois grandes incendios, este ultimo e o da Fabrica de Moagem do sr. J. A. Pacheco, há uns anos já.

Pois nessa local em que nos referimos, no numero passado, á admirável proeza que realizaram, impedindo que a Fabrica dos srs. Ribeiro & Dias, não se tornasse toda ela num braseiro, os senhores tipografos fizeram-nos uma partida que, de proposito, não teria saído mais completa. Onde tinhamos escrito *algumas* saiu *altas* e estão os nossos prezados leitores a ver...

Ainda hoje não conseguimos olhar para esse local sem que não nos sintamos mal. A quere-mos manifestar a nossa admiração pela attitude daquela Corporação, referindo-nos a pequenos senões, exactamente para mostrar que eramos imparciais na nossa opinião e vai o nosso amigo tipografo e ferra-nos com uma daquelas. Desculpem-nos Isidoro Leiria e os seus rapazes. Precações destes sucedem a todos os jornais e o remedio é ter paciencia.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

recebemos e a que mais acima fazemos referencia, assim que os tivermos lido e feito a sua sistematização, da-los-emos a publicidade, na convicção de que prestamos assim mais um serviço, não só a historiografia taviresente, como a economia de Tavira e do Algarve.

O Governo ouve a Lavoura do Algarve

Continuando nas suas visitas por todo o país a-fim-de ouvir directamente as reclamações da Lavoura, esteve em Faro no passado dia 29, Sua Ex.^a o Sub-Secretário de Estado da Agricultura, Engenheiro Agronomo Albano Homem de Melo. Na sala das sessões da Junta de Provincia do Algarve realizou-se a reunião dos representantes de todos os Gremios da Lavoura do Algarve, tendo presidido o Sr. Sub-Secretário que convidou para se sentarem a seu lado os Srs. Governador Civil, Director Geral dos Serviços Agrícolas, Presidente da Camara Municipal de Faro e o Presidente do Gremio da Lavoura de Faro e Alportel.

Falaram primeiro o Sr. Governador Civil que saudou o illustre visitante e o Sr. Director dos Serviços Agrícolas.

O Sr. Sub-Secretário da Agricultura explicou a finalidade das suas visitas, tendentes a melhor conhecer das necessidades da Lavoura e a estabelecer um mais completo entendimento de forma a que a politica agrária do Governo seja bem compreendida e a posição da Lavoura seja a que lhe pertence pela sua situação especial a dentro da economia da Nação.

O Sr. Presidente do Gremio da Lavoura de Faro leu então, depois de apresentar os seus cumprimentos, uma longa exposição em que é apresentada ao Governo a lista das pretensões da Lavoura Algarvia; umas destinadas a dar mais eficiencia á posição da Lavoura por um melhor aproveitamento e ligação dos Gremios, formando-se a sua Federação distrital e consequente representação nos organismos de coordenação economica e corporativos superiores relacionados com a agricultura; outros referentes a detalhes, manifestos, mutuas, questão dos preços com audição prévia dos Gremios, guanos, policia rural, aumento da cota do racionamento do pão ao trabalhador rural, etc.

No final e ainda depois de uma larga troca de impressões com a assistência, o Sr. Engenheiro Albano Homem de Melo manifestou a sua satisfação pela forma elevada como tinha decorrido a reunião.

Depois do almoço com o Sr. Governador Civil, Dr. Antero Cabral, o Sr. Sub-Secretário de Estado deslocou-se a Tavira, acompanhado pelo Sr. Governador Civil e demais pessoas da sua comitiva, a-fim-de visitar o Posto Agrícola do Sotavento do Algarve.

O illustre visitante era aguardado no Posto pelo Sr. Engenheiro Agronomo João Cabral, Director do Posto, Engenheiros Agronomos Nascimento e Assunção, Directores do Gremio da Lavoura Srs. Carlos Guerreiro e Eduardo Ferreira e mais funcionários do Posto.

A visita foi demorada tendo o Sr. Sub-Secretário de Estado percorrido toda a bela propriedade onde está o Posto assim como os serviços da sede.

A meio da visita compareceram para prestar os seus cumprimentos ao illustre membro do

Governo que visitava Tavira, os Srs. Dr. Ramos Passos, Presidente da Camara Municipal e Dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da União Nacional concelhia.

O Sr. Engenheiro Homem de Melo e a sua comitiva retiraram depois para Beja tendo sido acompanhado até ao limite do Distrito pelo Sr. Dr. Antero Cabral, Governador Civil de Faro que igualmente tinha ido esperar Sua Ex.^a o Sub-Secretário de Estado tambem ao limite do distrito na estrada para Odemira.

A Conferencia Internacional da Aviação Civil

Já são interesses da Paz e não da Guerra os que se debatem na Conferência de Chicago. E não se estranhará por isso que o Presidente Roosevelt, na sua mensagem, exprime a esperança (que pode tambem ser um receio) de que se não manifestem ali blocos opositivos, que poderiam tornar-se propícios «a uma possível guerra futura».

E' natural, em todo o caso, que surjam pareceres diferentes, porque são diversos os interesses dos países representados na Conferência. Alguns nem lá se fizeram representar...

A Russia agarrou pelos cabelos a circunstancia de estarem representados, na Conferência, países neutros, para justificar a sua ausência. Os observadores anglo-americanos, porém, compreenderam que não se trata senão dum pretexto—nem sequer explicável pelo desconhecimento, que não tinha, do convite dirigido a tempo áqueles países.

As razões são outras: não tem a Russia, ao menos por enquanto, qualquer interesse em sobrevoar territórios estrangeiros; interessa-lhe, pelo contrario, que aviões estranhos não sobrevoem os seus vastissimos territórios misteriosos...

E desta forma, procura assegurar, pela ausência, os seus próprios interesses, obedecendo ás mesmas preocupações que levaram as outras potências a reunir-se.

O alheamento da Russia não impedirá que todo o Mundo siga com atenção o que se resolver agora em Chicago. Entende-se facilmente que ali se modela um pouco do que serão as condições de vida do futuro.

Ninguém pôe em dúvida a importância que há de ter a aviação civil para o sistema das relações entre os povos e certos aspectos da vida económica do após-guerra,—tão grande, certamente, como a aviação militar para a guerra.

Pelo que nos diz respeito, não esqueceremos que largos troços do território português se encontram esparsos pelo Mundo e são bases indispensáveis da aviação civil da Paz. Temos igualmente interesses vitais a salvaguardar ou a vigiar. Nem será preciso que se busque para a nossa presença qualquer formula justificativa—de tal maneira é evidente a necessidade para todos da nossa colaboração.

(Do «Diario da Manhã»)

A homenagem a Rebêlo Neves

Realizou-se, no dia marcado, e com um brilhantismo excepcional, a homenagem a este nosso amigo e conterrâneo. Apesar da forte chuva e da ventania que, desde o cair da noite, se fez sentir em Faro, centenas de pessoas se reuniram nas salas do Ginásio Clube para a festa das «Bodas de Ouro» artísticas do Maestro.

Presidiu ao serão o sr. dr. José do Nascimento, Presidente da Junta de Provisão, que dava a direita ao homenageado, ao Reitor do Liceu e ao dr. Aleixo Cunha, como representante do Circulo Cultural do Algarve e a esquerda ao sr. Pacheco, representante da Câmara de Faro, dr. Justino Bivar, pelos «Amigos de Faro», e Guerreiro Barros, pelos Corpos Gerentes do Clube promotor da homenagem. Ao abrir-se a sessão, o sr. A. Marques da Silva leu os nomes de umas dezenas de telegramas e cartas de pessoas de fora que não puderam comparecer, mas se associaram à justa consagração. Depois o dr. Joaquim Magalhães começou a leitura de um bem equilibrado estudo da actividade do Maestro, encarando a personalidade de Rebêlo Neves, por três aspectos: o homem de boa vontade, sempre pronto a colaborar com inextinguível gentileza e modelar cortezia nas festas artísticas de maior realce em Faro, realizadas nos últimos 50 anos; o regente de orquestras do Liceu e de uma orquestra sinfónica de mais de 40 figuras que em tempos organizou; o compositor original de tão lindas canções, compostas sobre poemas de variados poetas em especial algarvios. Esta parte da conferência foi ilustrada pela distinta amadora D. Maria Teresa Rocha, que cantou, na sua linda voz as seguintes enternecedoras e líricas composições: «Cantiga de embalar», sobre versos de António Botto; «Ecos da Serra» (poema de Bernardo Passos); «Embalando um coração», versos do mesmo; «Senhora, partem tão tristes», (cantiga de João Roiz Castelo Branco, poeta do século XV); «Cantiga da Lavadeira», versos de A. Lopes Vieira; «Bailarico», poema de Bernardo Passos; e uma canção inédita, concluída três dias antes da festa sobre versos de João de Deus: «Eu olhos, sei de uns».

Esta primeira parte do programa com as explicações valorativas do conferente e, sobretudo, pela interpretação enternecedora e sugestiva da cantora foi uma bela hora de encantamento e convivência com a arte toda de intimidade do maestro. Seguiu-se um recital em que brilharam as interpretações de D. Ilda Marques da Silva e, sem desprimor, as de Jaime Pires e as de Tosan que revelaram um grande artista que vive e faz viver os poemas ditos, com uma vibração que electrizou a assistência.

O dr. Nascimento encerrou a sessão com algumas palavras em que anunciou a proposta da Junta de Provisão editar uma colecção de canções de Rebêlo Neves. Pelo sr. Marques da Silva foi lida uma Mensagem comemorativa da homenagem com uma sugestiva ilustração do Pintor Lyster Franco, que foi preenchida com centenas de assinaturas de amigos e admiradores presentes.

Seguidamente, na sala de música do Clube teve lugar um concorridíssimo «Porto de Honra» em que fizeram brindes variados, muitos dos amigos do Maestro. Tanto no decorrer da sessão, como no «Porto de Honra» Rebêlo Neves foi ovacionadíssimo. Como taviense, não quero deixar de manifestar a profunda emoção que de mim se apossou, ao ver um natural de Tavira tão respeitado e acarinhado, fora da sua terra, como reconhecimento dos desinteressados serviços que durante 50 anos o impuzeram ao respeito e à admiração da sua excepcional figura. Pois como disse o dr. Magalhães, Rebêlo Neves nunca «soprou nem suge-

PELA CIDADE

Bélton—É este o nome do novo estabelecimento de fazendas inaugurado no passado domingo, pertencente à firma Pereira & Cia. Lda. de que é sócio capitalista o nosso particular amigo sr. Francisco Martins Pereira, conceituado industrial da nossa praça.

Para o bom taviense é sempre motivo de regozismo bairrista o progresso da sua terra em qualquer campo de actividade.

A nossa cidade, conforme dissemos no nosso último número pode orgulhar-se de ter dado nos últimos tempos um passo em frente no seu desenvolvimento comercial, modificando assim o seu aspecto antiquado e inactivo.

Tavira, hoje, já tem alguns estabelecimentos de aspecto razoável e, com a abertura da «Casa Belton» estabelecimento de estilo moderno, tendo a adorná-lo duas lindas e amplas montras pode sentir-se orgulhosa em possuir uma Casa Comercial que lhe dá o aspecto de cidade moderna, onde há vida e movimento.

A «Belton» há dias inaugurada na Rua José Pires Padinha, em frente do jardim, á esquina da Travessa de D. Brites, é um estabelecimento, atraente, uma casa ampla, cheia de luz, estilo moderno, de grande leveza, oferecendo ao cliente todo o conforto.



Exemplares de plantas tratadas nos viveiros municipais pelo jardineiro Entrudo

A sua inauguração foi bastante concorrida, tendo o estabelecimento sido visitado pela melhor e mais fina clientela e cujas instalações deixado a melhor das impressões.

Daqui endereçamos as nossas sinceras felicitações à firma Pereira & Cia., Lda. fazendo votos pelas prosperidades do seu moderno e interessante estabelecimento.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

D. Marcelino Franco—Fez no dia 26 de Novembro passado, um ano que se realizou nesta cidade a missa solene comemorativa da primeira missa rezada por Sua Ex.^a Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, integrada no programa das festas jubilares que esta cidade promoveu em honra do seu ilustre antistite. Recordando essa data, apresentamos a Sua Ex.^a Reverendíssima os protestos da nossa muita admiração e

consideração pelas suas excelsas virtudes.

Jogos Florais do Fim do Ano—Está a despertar grande interesse os tradicionais «Jogos Florais do Fim do Ano», que há uma década de anos a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro vem promovendo.

Toda a imprensa do País se tem ocupado desta simpática manifestação artística.

Por não terem chegado a horas os elementos necessários para a elaboração definitiva do programa da grandiosa festa de arte só no próximo número poderemos dar conhecimento dele aos nossos prezados leitores.

Poderemos no entanto afirmar que já contamos com a colaboração dos mais distintos poetas, músicos e oradores.

1.º de Dezembro—Na Igreja de S. Tiago, rezado pelo sr. Prior António do Nascimento Patrício, realizou-se o Te-Deum em acção de graças pela Independência da Pátria.

Assistiram dirigentes da Câmara Municipal, da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina, da União Nacional e numerosa assistência.

Compareceu também uma Delegação de filiados fardados da

Mocidade Portuguesa com o respectivo estandarte.

Objecto perdido—No quartel da G. N. R. encontra-se uma lapiseira que foi encontrada na noite do incendio da Fabrica de Moagem. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Festa da acção católica—No dia da Imaculada Conceição, 8 de Dezembro, realiza-se no teatro Antonio Pinheiro a festa de propaganda da A. C. Estão convidados para falar o sr. Dr. Fernando Falcão Machado, professor do Liceu de Faro, D. Maria Teresa Sanches, de Vila Real de Santo Antonio, presidente da L. I. C., e o sr. Alvaro Gordinho dos Santos, presidente da J. O. C. no Algarve. Os elementos das secções da J. I. C. F. e da J. O. C. F. auxiliados por outras raparigas abrilhantarão a festa com alguns corais sob a Direcção do Maestro Herculano Rocha.

A sessão começa ás 17 horas com entrada livre.

Missas—Pedem nos para avisar que dia 8, dia de Nossa Senhora da Conceição, as missas são ás 8 e meia em S. Tiago e ás 11 em Santa Maria.

Despedida

Júlio Vieira Gonçalves, não lhe sendo possível despedir-se de todas as pessoas das suas relações vem por este meio fazê-lo e oferecer os seus préstimos na Índia (Extremo Oriente).

riu sopradores que lhe espalhassem a fama». Creio como o mesmo conferente «que não será fácil encontrar quem como êle, seja ao mesmo tempo talentoso e modesto e um tão perfeito modelo de «Homem de Boa Vontade».

Eduardo Dóres

Informações

Foi determinado que seja proibido a qualquer entidade particular, individual ou colectiva, emitir ou mandar imprimir bilhetes ou cartões destinados a provar a identidade de qualquer pessoa sem que previamente haja obtido do Ministério registo e aprovação para o respectivo modelo e que seja obrigatório, a partir de 1 de Janeiro de 1945, o registo e aprovação de modelos dos cartões de identidade em uso a passar por quaisquer organismos ou associações de carácter particular.

Dos Livros

«No rumo da Educação»—por J. Fernandes Mascarenhas, socio do Instituto de Coimbra. Este nosso comprovinciano e prezado colaborador e amigo, reuniu neste livro uma serie de artigos e conferencias sobre assuntos historico-morais, dirigidos especialmente aos soldados. Escritos ou proferidos durante o tempo em que prestou serviço no Regimento de Lagos, Fernandes Mascarenhas procurou com eles instruir os seus soldados sobre diversos temas que se prendiam com a instrução moral dos seus subordinados. Foi um belo serviço que prestou com eles e continuou ao junta-los em volume. Bem escritos todos eles, sobre casos que mais podem prender a atenção, J. Fernandes Mascarenhas é digno dos melhores elogios por mais esta manifestação exemplar do seu nacionalismo.

«Nicho e Capela de S. Gonçalo de Lagos»—Relatorio sobre a sua restauração, por J. Fernandes Mascarenhas. O titulo do folheto fala por si. O seu autor, católico praticante, deixou vincada a sua passagem por Lagos com mais esta acção meritoria, na qual foi coadjuvado por varias entidades e pelos seus subordinados que da melhor boa vontade o auxiliaram. O relatorio contém algumas referencias á vida de S. Gonçalo.

«A Ideia do Império na formação espiritual da juventude»—Conferencia realizada aos alunos do Colegio Militar pelo Major Mateus Moreno, professor daquelle estabelecimento de ensino. Não é novidade o entusiasmo com que o autor, nosso distinto comprovinciano, se tem dedicado ás coisas coloniais, não só em conferencias e artigos de jornais, mas também em acção visto já ter passado por Africa em comissões de serviço varios anos da sua carreira militar. Pode-se calcular pois o entusiasmo com que expôs o assunto da sua conferencia aos rapazes do Colegio Militar que o ouviram. O Major Mateus Moreno, publicista insigne, da-nos nesta conferencia um apanhado sucinto mas bem demonstrativo da sua especial competencia, cuja leitura recomendamos a todos os que se queiram interessar sobre os motivos que prendem Portugal ao seu Império.

«O Colegio Militar»—Escorço monografico pelo Major Mateus Moreno. O seu autor chama-lhe escorço mas parece-nos que merece uma mais ampla classificação este estudo bastante desenvolvido sobre a vida do Colegio Militar desde a sua fundação. Nele vem descrita em capitulos separados, a historia da sua fundação e das suas diversas transferencias até que assentou na Lus, os diversos planos de estudos a que tem obedecido a preparação dos seus alunos, os factos mais importantes da sua historia, etc.. Tudo isto acompanhado de muitas fotografias dos edificios e da vida actual dos seus alunos. O Major Mateus Moreno dá com esta monografia uma prova clara da sua amizade pelo Colegio Militar de que é professor ilustre.

Continuo ou Continua

Precisa-se para um Club. Nesta Redacção se informa.

CRAVOS DE PORTUGAL

Tem saudades, o Soldado, dos corações que deixou... Porque o Destino o levou da sua terra natal; que em pequenino o beijou, e amorosa transformou esses beijos que lhe há dado, em—Cravos de Portugal!

Os Cravos a florescer, vermelhinhos a sangrar, ao Soldado vão dizer: —para o Soldado saber que lho é grato recordar—

—Da tua terra natal; tu há-de sempre colher e há-de sempre receber os—Cravos de Portugal!

Novembro-1944 Vitória Régia

CINEMA

FILMES DA SEMANA

Cinema Condés de Lisboa

Uma noite perigosa

Realização de Michael Gordon
Argumento de Donald Davis

Crítica

É uma comédia policial de grande interesse em cujo argumento colaborou um cineasta já muito conhecido no meio português—Max Nosseck.

Por alguns dos seus aspectos faz-nos lembrar os filmes policiaes da série William Powell Mirna Loy. Abundante de cenas de mistério e interesse merece este filme o bom acolhimento do público.

A par de Warren William apresenta-nos um novo astro do cinema americano—Margaret Chapman.

Argumento

Michael Lanyard, mais conhecido pelo «Lobo Solitário», e o seu fiel criado Jamison travam conhecimento com uma simpática pequena que teve um acidente de viação, no qual perdeu o seu automóvel.

Depois de se atastarem, Lanyard sabe que o seu criado roubou a jovem Eve Andrews. Força-o a retroceder e, alguns passos andados, encontram o corpo de Harry Cooper, actor muito rico.

Enquanto examinam o corpo, aparece a policia que dá voz de prisão ao «Lobo Solitário» e ao seu fiel ajudante.

O inspector Crane tem umas velhas contas a ajustar com Lanyard e não está decidido a largá-lo, mas o mais curioso é que o «Lobo Solitário» e Jamison conseguem iludir a sua vigilância e fugir.

Lanyard trata de procurar Eve e trava conhecimento com Sonia Budenny, mulher dum famoso fisico, Jane Merrick, famosa actriz, e jornalista Sidney Shaw, que tem a seu cargo uma escriptura e atrevida secção de comentários.

É no meio deste grupo que o «Lobo Solitário» se vê obrigado a agir, procurando o mistério que rodeia a morte do actor Harry Cooper.

De surpresa em surpresa e sempre perseguido pelos agentes do inspector Crane êle procura descobrir o criminoso.

Que sucederá? Descobrirá os criminosos antes de ser capturado de novo?

É o que poderemos saber vendo o filme.

(Do nosso Redactor Cinematográfico)

Carro e Mula

Vende em Tavira, o Dr. Simões da Costa.

CONSULTÓRIO MÉDICO

Rua Tenente Couto, n.º 7

TAVIRA

Dr. Justino de Almeida

Clínica Geral e Estomatologia

Consultas das 18 ás 19

Dr. Fernando Caldeira

Clínica Geral e Partos

Consultas das 19 ás 20

Pela Província

Algôs

Casamento elegante—Teve lugar há dias nesta localidade o enlace matrimonial do nosso amigo sr. António Sousa Monteiro, funcionário do I. P. de Conservas, em Lisboa, com a muito prendada menina Antonieta Marreiros Vieira.

Celebrou a cerimónia religiosa o rev.º paroco de Tavira, sr. António do Nascimento Patrício, primo do noivo. Apadrinharam o acto a Sr.ª D. Maria Paulina Cabrita Costa e sr. Amadeu Marreiros Neto, pela noiva, e Sr.ª D. Ana Sousa Monteiro e sr. capitão Inácio Monteiro Pacheco, pelo noivo.

Aos nubentes, que fixaram residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.

Visitas—Agradecemos os cumprimentos dos nossos bons amigos srs. António Monteiro, digno chefe da estação dos caminhos de ferro em Alvalade e Paulo Marreiros Vieira, funcionário dos armazens de viveres em Evora, que nos visitaram há dias.

Socorro de Inverno—Foi nesta localidade recebida com geral agrado a notícia emanada do Governo, acerca do socorro de inverno. Algôs, que sempre tem marcado em bem fazer à pobreza e bem pode, dado que possui elementos pela fortuna, terá por certo também a sua futura contribuição.

É necessário que todos tenham bem presente o que diz Salazar a todos os que podem em favor de todos os que precisam.

Façamos imperiosa vontade em obedecer e todos mas todos, porque a todos é feito aviso, cerremos fileiras e como soldados do bem, olhemos o nosso semelhante que necessita de agasalho, que não tem que comer, enfim que se arrasta com enfermidade por não ter que comprar os medicamentos.

Não fiquemos indiferentes, mas prometemos o nosso auxílio a quem for investido na missão de colher donativos para os nossos irmãos.

Povo de Algôs! Fixai e frutificai o teu dever de colaborar em obra tão altruista e em que se consiga dar no dia de Natal aos nossos irmãos desprotegidos da sorte, mais um pouco de conforto e um bocadinho de pão ao menos, um agasalho que se conseguir a fim de que o seu corpo já exposto ao frio possa ao menos também sentir um pouco de calor.

Lancemos para o bom resultado desta bela iniciativa, toda a nossa vontade e esforço e no sentido que se verifique que cumprimos o nosso dever, de não se desprezar os nossos irmãos.

Que assim seja são os meus mais ardentes votos.

Doente—Encontra-se doente o nosso querido amigo Anibal Barreiros Mascarenhas, importante proprietário e industrial nesta localidade.

Fazemos sinceros votos para que as suas melhoras se vão acentuando.

Reverendo Paroco de Tavira—Vimos aqui este distinto orador sagrado, que como faço referencia celebrou o acto religioso do seu primo Antonio de Sousa Monteiro. O reverendo Antonio do Nascimento Patrício que aqui conta inumeras simpatias foi muito cumprimentado. Acompanhou-o seu irmão Castro Patrício, também paroco em Monchique. A todos os nossos cumprimentos.—E.

Conceição de Tavira

Nossa Senhora da Conceição—No próximo dia 8, realiza-se nesta freguesia a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, que como nos anos anteriores, espera-se grande afluencia de forasteiros.

A Comissão não se poupando a esforços, está empenhada em dar o maior brilho possível às festas, a fim de agradar aqueles que de longe se deslocam a visitar esta laboriosa povoação.—E.

Annuncial no "Povo Algarvio"

FUTEBOL

Olhanense 8 — Académica 4
(ao intervalo 4-2)

O Olhanense começou o «Nacional», com um desafio cujo resultado e decorrer do jôgo lhe hão-de dar confiança para contrariar a vontade, por mais forte que ela seja, dos grupos que vierem jogar ao «Estádio Padinha».

Quem assistiu ao jôgo deve ter ficado satisfeito com a exibição dos jogadores do Olhanense.

Porque a Académica, pela velocidade, entusiasmo, energia e brio desportivo com que lutou até final, nunca se rendendo à diferença de quatro bolas (6 2) com que parecia haver de terminar o desafio, obrigou o Olhanense a reagir impondo também o entusiasmo e o esforço dos seus jogadores. Os estudantes, jogando sempre com vivacidade, empurrando a bola para a frente, desmarcando-se bem dos adversários e dando-lhes luta conseguiram reduzir a diferença (6 4).

Vieram afinal a perder por essa margem de 4 pontos mas irredesistindo e jogando sempre por um resultado melhor.

O Olhanense, correspondendo, aos incitamentos do seu público e possivelmente entusiasmado com a luta que o adversário lhe oferecia, mostrou que, os seus jogadores também têm uma reserva de energia pronta a aparecer sempre que seja necessária.

Enfim, um jôgo em que, desde o primeiro ao último minuto, nenhum elemento regateou o máximo dos seus esforços e vontade em bem jogar o que só os dignifica como jogadores e também como representantes de um grupo que já foi Campeão de Portugal e que mais uma vez representa o Algarve na mais importante prova desportiva do País.

E.

Teatro Antonio Pinheiro

Compra-se acções deste cinema. Ofertas á Casa Brasil—Tavira.

FARMACEUTICA

Precisa-se para uma vila no Algarve, neste jornal se informa.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Moviada a Electricidade)

TELEFONE 58

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 5—D. Rita dos Santos Pires e Me. Maria Eduarda Conceição Monteiro.

Em 6—D. Maria da Conceição Gonçalves Dorez e D. Maria José Gonçalves.

Em 7—Mles. Maria da Encarnação Martins e Maria da Conceição Monteiro Santos.

Em 8—D. Maria Eugenia da Conceição Pinto Pires.

Em 9—D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte.

Partidas e Chegadas

A fim de tratar de assuntos da sua vida comercial foi á Capital, o sr. José de Oliveira, proprietário duma das casas de Móveis desta cidade.

—Foi á Capital, o sr. Dr. Eduardo Mansinho, distinto advogado nesta cidade.



É esta a casa que já tem á venda os

6.000 CONTOS
do NATAL em TAVIRA

Preços de LISBOA:

Cautelas a 12\$00
Décimos a 110\$00
Meios a 550\$00
Bilhetes a 1.100\$00

(Pelo correio mais 1\$00)

Extracção a 23 de Dezembro de 1944

Grande variedade de numeração recebida da feliz casa

Quiosque Tivoli

Agradecimento

Antonio Joaquim Guerreiro, Bernardino Boaventura Guerreiro, Rui Maximiano Guerreiro, Gracinda Alfarrá Guerreiro e Humberto Alfarrá Guerreiro, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada sua saudosa esposa, mãe, sogra e avó, Maria Maximiana Guerreiro, cujo funeral se realizou no dia 17 de Novembro passado. Para todos vai o seu profundo reconhecimento.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Para os devidos e legais efeitos se anuncia que, pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anuncio, notificando o réu Vicente Matias, solteiro, maior, alfaiate, cuja última residencia conhecida foi na aldeia de Cachopo desta comarca, actualmente ausente em parte incerta, pronunciado neste Juizo no Processo de Querrela pelo crime de estupro previsto e punido pelo artigo tresentos e noventa e dois do Código Penal, para se apresentar neste Juizo num prazo não excedente a dois meses, sob pena de o processo seguir á sua revelia, até final.

Decorrido o prazo dos éditos, poderá o referido réu ser preso por qualquer pessoa do povo e, deve-lo ha ser, por qualquer official de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juizo.

Tavira, 22 de Novembro de 1944

O Chefe da Secção de Processos,

Eurico Bentes de Oliveira

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Doutor Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faz saber que, pelo Juizo de Direito desta comarca e respectiva Secção de Processos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação do anuncio competente, citando os réus José Antonio Costa e mulher Rosa Costa, ele carpinteiro e ela domestica, moradores que foram nesta cidade e actualmente em parte incerta do estrangeiro, para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, contestarem—querendo—o pedido na acção com processo especial de arbitramento para divisão de prédio que lhes movem Sebastião Faustino Canseira e mulher Maria da Encarnação Matos, proprietários, moradores nesta cidade, sob pena de se proceder á adjudicação ou venda, conforme tudo melhor consta do respectivo duplicado da petição inicial que, na Secretaria Judicial desta comarca, se encontra á disposição dos réus.

Tavira, 20 de Novembro de 1944

O Chefe da Secção de Processos

Eurico Bentes de Oliveira

Assine o "Povo Algarvio"

Santa Casa da Misericórdia

DE TAVIRA

HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO

CONSULTA EXTERNA

CLINICA GERAL

Todos os dias uteis ás 10,30

OFTALMOLOGIA

2.º Domingo de cada mês ás 10 horas

PEDIATRIA e PUERICULTURA

Domingos e Segundas ás 11 horas

DOENÇAS DE SENHORAS

Todos os Sabados ás 11 horas

Grande Liquidação

O proprietário do Estabelecimento de móveis situado na **Rua da Liberdade**, previne o Ex.º Público de que está a proceder á liquidação das lindas e modernas mobílias existentes na casa.

Os preços porque são vendidos os artigos estão fora de toda a concorrência.

Roga-se aos interessados uma visita ao Estabelecimento

1945

APARELHOS DE T. S. F.

Acabam de chegar os ultimos receptores para corrente e baterias.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 - TAVIRA

Caçadores Experientes

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

SAUER

a mais acreditada nêstes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Espingardaria Algarve

Telefone n.º 40 TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas preferidas pela perfeição dos seus trabalhos

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14 Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92 FARO

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas. Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Quereis fazer bons negócios? **Engenho**

Anúncial no semanário regionalista De ferro para tirar água em estado novo. Vende-se.

Tratar com Sezinando Azinheira—Tavira.



BICICLETAS

WANDERER

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

Máquinas de costura

NAUMANN



da ELEGÂNCIA, tem as

Bicicletas WANDERER

QUALIDADE SUPREMA!

EXPOSIÇÃO E VENDA

STAND WANDERER

LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169-171 TELEF. 2252

SEGUROS

De acidentes de Trabalho

(Aberturas de poços e noras com e sem emprego de explosivos)

Seguros em todos os ramos, nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE:

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaíades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Napérons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: **ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS,** etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.